



FELIPE Torquato atravessa o parque de bicicleta para ir à escola e aprovou as novas entradas

Mais acessos para carros e pedestres

Caso seja aprovado o Plano Diretor do Parque da Cidade, os condutores de automóveis e os freqüentadores a pé serão contemplados com duas importantes mudanças. Os primeiros ganharão dois novos acessos ao parque, subindo para sete o número de entradas. O projeto prevê a criação de um acesso próximo ao Setor de Indústrias Gráficas. E o outro será aberto na altura da 912 Sul, perto do colégio Setor Oeste. O acesso aos pedestres também será facilitado. O projeto cria novas entradas de visitantes ao longo do Sudoeste e da Asa Sul. As diversas escolas localizadas às margens do parque também poderão abrir seus portões.

O estudante Felipe Torquato, 17 anos, segue de bicicleta do Sudoeste até a escola onde estuda, na 912 Sul, de bicicleta, quando não vai de carro com os pais.

O Parque da Cidade terá duas novas entradas para carros

– Se o projeto for aprovado, as novas entradas encurtarão a minha viagem – afirmou, ressaltando que em toda a extensão do sudoeste só tem apenas duas entradas.

O parque ganhará novos espaços. Agora a lacuna entre o Cemitério e a Delegacia de Polícia Especializada da Polícia Civil e a área do lado norte, virado para o Eixo Monumental serão incorporadas ao parque. Em compensação, o vértice próximo ao Tribunal de Justiça e o Ministério Público do DF será suprimido. A idéia é solucionar os engarrafamentos no local. A ampliação dos 12 estacionamentos também faz parte da minuta.

Piscina de Ondas – Uma das vitrines do Parque da Cidade nos anos 80, ainda não há previsão para que a Piscina de Ondas volte a funcionar. Desativada desde 1997, a administração do Parque pro-

meteu abrir licitação no final do ano passado para a reforma da piscina, mas, com a criação da Secretaria de Administração de Parques e Unidades de Conservação, em janeiro, o processo terá de ser novamente refeito. Entre as obras previstas, também constavam a reabertura do Pesque e Pague, do Pedalinho e dos vestiários.

Outro projeto, porém, está em andamento. O GDF deu carta branca à Fundação Niemeyer, em convênio com a Caesb, para iniciar a captação de recursos do Museu Internacional das Águas (Mina). Nos oito mil metros quadrados, serão construídos o Núcleo de Interação Humana, Universidade das Águas e Teatro das Águas.

A previsão é que o museu custe R\$ 20 milhões, sendo R\$ 6 milhões somente em equipamentos. O projeto, voltado para estudantes, deverá ter uma biblioteca, salas de mostras temáticas sobre a água. (RR)